

**Tipo:** POSTER

**Autores:** FABIANA DA SILVA AUGUSTO (HOSPITAL SÃO PAULO - HU/UNIFESP), LEILA BLANES (HOSPITAL SÃO PAULO - HU/UNIFESP), JUAN CARLOS MONTANO PEDROSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP), LYDIA MASAKO FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - UNIFESP)

### **Resumo**

**Introdução:** O manejo de feridas é um desafio aos profissionais da saúde e o uso da papaína é uma das estratégias de tratamento por sua ação desbridante e cicatrizante. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da papaína no tratamento de feridas por meio de revisão integrativa da literatura. **Método:** Revisão integrativa da literatura nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de período, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e CENTRAL. **Resultados:** Foram selecionados 17 estudos no período de 1953 a 2021. A papaína é um complexo enzimático extraído do látex do fruto não maduro da *Carica papaya*, o mamão. Estudos apontam que esta enzima possui ação desbridante, cicatrizante e antimicrobiana em feridas cutâneas. A ação desbridante da papaína ocorre por possuir alto teor de proteases capazes de clivar ligações proteicas que contenham resíduos de cisteína, desprendendo-os do leito da ferida. A papaína não tem influência sobre tecidos saudáveis pela ação da  $\alpha$ -1 antitripsina que é uma globulina humana presente nos tecidos viáveis que inativa estas proteases. O colágeno também não sofre alterações na presença de papaína por não conter resíduos de cisteína em sua estrutura. Estudo *in vitro* constatou que a papaína não tem ação desbridante sobre a pele. A papaína pode ser manipulada em diferentes concentrações e, para o desbridamento de feridas com necrose é recomendado o uso de concentrações mais altas como a 8% e 10%. Encontrado na literatura alguns ensaios clínicos randomizados (ECR) e foi observado que a papaína com uréia apresentou melhor ação desbridante que a colagenase ( $p < 0,043$ ) em dois ECR; a papaína 2% e o hidrogel apresentaram capacidade desbridante semelhantes em dois ECR ( $p > 0,05$ ); a papaína 8% apresentou capacidade desbridante semelhante ao gel de carbapol em um ECR. Com relação à ação cicatrizante, pesquisas informaram que a papaína na concentração de 2 e 4% foram efetivas na cicatrização de feridas com tecido de granulação e esfacelo. Com relação aos ECRs quatro estudos apresentaram redução de área de ferida semelhante entre os grupos ( $p > 0,05$ ) após 3 a 16 semanas de tratamento de papaína versus outros produtos desbridantes e duas pesquisas observaram maior redução na área nas feridas tratadas com produtos com papaína versus o hidrogel após 12 e 16 semanas de seguimento ( $p < 0,03$ ).

Estudos *in vitro* e em animais informaram ação antimicrobiana da papaína 10% e da papaína com uréia. Há relatos na literatura de que o uso de papaína com uréia provocou desconforto na primeira hora de aplicação. Autores sugerem que pacientes com alergia ao látex também poderiam apresentar reação alérgica a papaína, não incentivando o seu uso nestes pacientes. A literatura é heterogênea e não foi localizado revisões sistemáticas com metanálise que evidenciasse a eficácia clínica da papaína em comparação a outros produtos tópicos e pesquisas sobre custo-efetividade com o uso desta enzima em feridas cutâneas. **Conclusão:** O uso da papaína apresentou ação benéfica no tratamento de feridas cutâneas, mas não existe evidência suficiente para se determinar a eficácia desta enzima no desbridamento e cicatrização de feridas.

**Referências:** Ferreira AM, Watanabe E, Nascimento AP, Andrade D, Ito IY. Atividade antibacteriana in vitro de géis com diferentes concentrações de papaína. Rev Eletr Enf. 2008;10(4):1035-40. Ribeiro APL, Oliveira BGRB, Soares MF, Barreto BMF, Futuro DO, Castilho SR. Efetividade dos géis de papaína a 2% e 4% na cicatrização de úlceras venosas. Rev Esc Enferm USP. 2015;49(3):395-402. Rodrigues ALS, Oliveira BGRB, Futuro DO, Secoli SR. Efetividade do gel de papaína no tratamento de úlceras venosas: ensaio clínico randomizado. Rev Latino-Am Enf. 2015;23(3):458-65. Yaakobi T, Cohen-Hadar N, Yaron H, Hirszowicz E, Simantov Y, Bass A, Freeman A. Wound Debridement by Continuous Streaming of Proteolytic Enzyme Solutions: Effects on Experimental Chronic Wound Model in Porcin. Wounds. 2007;19(7):192-200. Brito Junior LC, Ferreira PL. Cicatrização de feridas contaminadas tratadas com papaína. Medicina (Ribeirão Preto) 2015;48(2): 168-74.

**Palavras-chaves:** 1. ferimentos e lesões, 2. papaína, 3. terapêutica, 4. Estomaterapia.